

MULTIMODALIDADE, ENSINO DA LEITURA E A PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM

José Paulo Alexandre de Barros Júnior¹

RESUMO

Durante muito tempo, a leitura e a escrita tem sido objetos contínuos de estudos acadêmicos, tendo em vista a necessidade de encontrar meios epistemológicos e materiais para desenvolver sua efetividade durante o ensino da língua portuguesa. Essa efetividade está em consonância com o ideal de que a leitura precisa preparar cada sujeito para seu desenvolvimento enquanto indivíduo social, propiciando a reflexão crítica e a troca de ideias nesse contexto. Especificamente no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, há em sua composição uma diversidade textual que exige que multiletramentos sejam melhor trabalhados na aula de língua portuguesa. Portanto, com base nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a proposta de redação do ENEM, averiguando sua evolução conforme os pressupostos dos letramentos multimodais e como os diversos recursos multimodais são utilizados na constituição dos textos de apoio de tais propostas. Dessa forma, para atingir o objetivo traçado, o presente trabalho possui metodologia bibliográfica de abordagem qualitativa e interpretativa. Identificou-se que assim como a sociedade, a linguagem não é estática e muda conforme o tempo espaço e período histórico. Portanto, a escola e o professor de língua portuguesa precisam atentar-se a essas mudanças tecnológicas e sociais, incentivando o trabalho com a diversidade de gêneros na perspectiva dos multiletramentos nas suas práticas didáticas.

Palavras-chave: Multimodalidade. Ensino da Leitura. Proposta de redação do ENEM.

1 INTRODUÇÃO

Compreender um texto envolve um conjunto de relações necessárias para que haja construção no desenvolvimento de discentes, possibilitando diferentes estratégias de modo a prepará-los para o mundo. Por isso é de extrema importância a leitura de diferentes textos que permita ao leitor uma construção comunicativa e um posicionamento perante algumas situações cotidianas. É por isso que a leitura e a escrita tem sido, durante muito tempo, objetos de estudo contínuos, tendo em vista a necessidade da academia em encontrar meios epistemológicos e materiais para desenvolver sua efetividade durante o ensino da língua portuguesa. Essa efetividade está em consonância com o ideal de que a leitura precisa preparar cada sujeito para seu desenvolvimento enquanto indivíduo social, propiciando a reflexão crítica e a troca de ideias nesse contexto.

A expansão da tecnologia fez com que a formas de interação do ser humano com o mundo sofressem importantes alterações. Atualmente, os modos de comunicação são marcados pela rapidez e pelo caráter multimodal e essas características refletem diretamente

¹ Graduando em pedagogia pela Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte. E-mail: josepauloj08@gmail.com

nos textos, que vêm apresentando linguagens que se articulam, e juntas contribuem para a produção do todo significativo. Assim, diante da mudança de composição textual, é pertinente também que haja modificações na forma como a leitura e a escrita posteriormente são realizadas. Logo, os fatores verbais não devem ser os únicos elementos a serem analisados, é preciso considerar os demais aspectos que o autor utiliza para construir seu texto e consequentemente para obter a variedade de significação.

Nesse contexto de múltiplas linguagens, os textos multimodais aparecem de forma expressiva no cotidiano dos estudantes, seja nas mídias por eles acessadas ou em atividades propostas no contexto escolar para suprir as demandas de vestibulares. Especificamente no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, há em sua composição uma diversidade textual que exige que tais multiletramentos sejam melhor trabalhados na aula de língua portuguesa, já que além das questões básicas, o aluno precisa também desenvolver uma dissertação com teor argumentativo a partir do diálogo e a compreensão crítica entre as diferentes formas de linguagem presentes na proposta de redação.

Portanto, com base nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a proposta de redação do ENEM, averiguando sua evolução conforme os pressupostos dos letramentos multimodais e como os diversos recursos multimodais são utilizados na constituição dos textos de apoio de tais propostas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho possui metodologia bibliográfica. Quanto a abordagem, é qualitativa e interpretativa, visto que “se utiliza de ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, almejando compreender melhor o alvo da investigação” (SILVA, 2010, p. 96), nesse caso as propostas de redação do ENEM a partir dos pressupostos da multimodalidade. Em primeiro plano, realizou-se o levantamento bibliográfico, afim de compreender pressupostos teóricos acerca da leitura, gêneros textuais e multimodalidade. Por conseguinte, realizou-se a análise de propostas de redações do ENEM de anos específicos em consonância com os aspectos teóricos revisados anteriormente.

3. LEITURA, GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE

Tornar o discente um bom leitor através do ensino da língua, tem se tornado um dos grandes desafios na prática pedagógica. É de fundamental importância acreditar que os discentes podem atuar de forma autônoma dentro de uma sociedade, sendo leitores críticos e proativos. No entanto, para que tudo isso ocorra de forma eficaz e que traga resultados significativos é necessário criar estratégias, principalmente em sala de aula, para que os alunos descubram o quão importante é o conhecimento crítico que se adquire enquanto somos leitores.

A leitura não se inicia apenas no momento em que se lê, mas ela se expande por todo o processo de compreensão que antecede o texto. Ela é uma atividade na qual tanto o leitor quanto o produtor participam ativamente na produção de sentidos dos textos. Na perspectiva sociointeracionista, o ato de ler exige do leitor a ativação de conhecimentos prévios, socioculturalmente adquiridos por meio da linguagem, e importantes no processo de compreensão. Assim, ler não é simplesmente decodificar os signos linguísticos, transpor de um código escrito a outro oral, mas sim envolver diversos procedimentos e habilidades perceptuais, cognitivas, motoras, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas, todas dependentes da situação e das finalidades de leitura.

No entanto, para adquirir as habilidades necessárias para ser um leitor crítico, não é suficiente dominar os elementos linguísticos, uma vez que a leitura é “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 11), bem como em outros elementos semióticos e em sua maneira de organização, que requer a mobilização de um variado conjunto de saberes no desenvolvimento do evento comunicativo. Diante disso, um dos papéis dos professores de língua portuguesa é mediar o processo de ensino-aprendizagem das habilidades que estão envolvidas no processo de leitura.

Na perspectiva dos estudos retóricos de Miller (2012, p. 32), gêneros são formas sócio históricas de “ações retóricas tipificadas fundadas em situações recorrentes”, bem como “fenômenos de reconhecimento psicossocial” (BAZERMAN, 2011, p. 32). Nesse sentido, estudar língua portuguesa abordando os gêneros é compreendê-los como mediadores e, ao mesmo tempo, construtores das relações sociais, em determinadas situações que se repetem num dado domínio discursivo. Também é preciso considerar que “todos os textos se realizam em algum gênero e que todos os gêneros comportam uma ou mais sequências tipológicas e são produzidos em algum domínio discursivo que, por sua vez, se acha dentro de uma formatação discursiva” (MARCUSCHI, 2008, p. 176). Além disso, os textos constituem-se de

variados modos semióticos devido a novas exigências discursivas, como também às novas tecnologias da comunicação e informação da sociedade atual.

Uma vez que vivemos em uma sociedade cada vez mais constituída como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013), abordar os textos multimodais em sala de aula, permite compreender como os diversos recursos semióticos corroboram para construção de sujeitos protagonistas em suas ações nos variados contextos de interação.

4. MULTIMODALIDADE E A PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), surge no Brasil em 1998 num contexto de democratização da educação básica. A princípio, a estética o exame apontava para a reforma do novo ensino médio a partir do abandono de um sistema de ensino conteudista, para privilegiar um sistema de ensino mais contextualizado. A princípio, o exame possuía caráter diagnóstico e objetivava avaliar o Ensino Médio no país, o que muda a partir de 2008, quando se torna também a porta de acesso para o ensino superior público.

O ENEM a partir de então, passou a adotar 180 questões objetivas e uma redação que possui um grande peso na pontuação da prova. Considera-se aqui que “a redação do ENEM insere-se no gênero redação-exame, por se perceber que esse texto segue um padrão exigido pelo órgão organizador, ou seja, um plano de texto com dominância argumentativa” (OLIVEIRA, 2016, p.26). Constituindo-se como uma “redação-exame”, é exigido do aluno várias competências, dentre elas:

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASIL, 2019, p. 6)

Tais competências devem ser levadas em conta ao escrever o texto, mediante a situação-problema apresentada de ordem política, social ou cultural, que demandam do vestibulando reflexão, argumentação e apresentação de solução para tal problema proposto. Entretanto, para argumentar frente ao problema apresentado, o candidato deve utilizar seu

conhecimento de mundo acerca da temática proposta e também deve compreender bem os textos de apoio contidos na proposta para evitar uma fuga do tema e ser penalizado principalmente na competência 2.

Mediante as modificações sociais da linguagem e da forma de se comunicar, o exame também sofreu alterações com o tempo, para se adequar as demandas tecnológicas desse contexto. Tais mudanças podem ser observadas mediante a comparação das primeiras propostas de redação com o modelo atual composto por gêneros multimodais:

FIGURA 1: Proposta de redação do primeiro ENEM (1998)

ENEM/98

REDAÇÃO

O Que É O Que É

(...)

Viver
e não ter a vergonha de ser feliz
Cantar e cantar e cantar
a beleza de ser um eterno aprendiz
Eu sei
que a vida devia ser bem melhor
e será
Mas isso não impede que eu repita
É bonita, é bonita e é bonita

(...)

Luiz Gonzaga Jr. (Gonzaguinha)

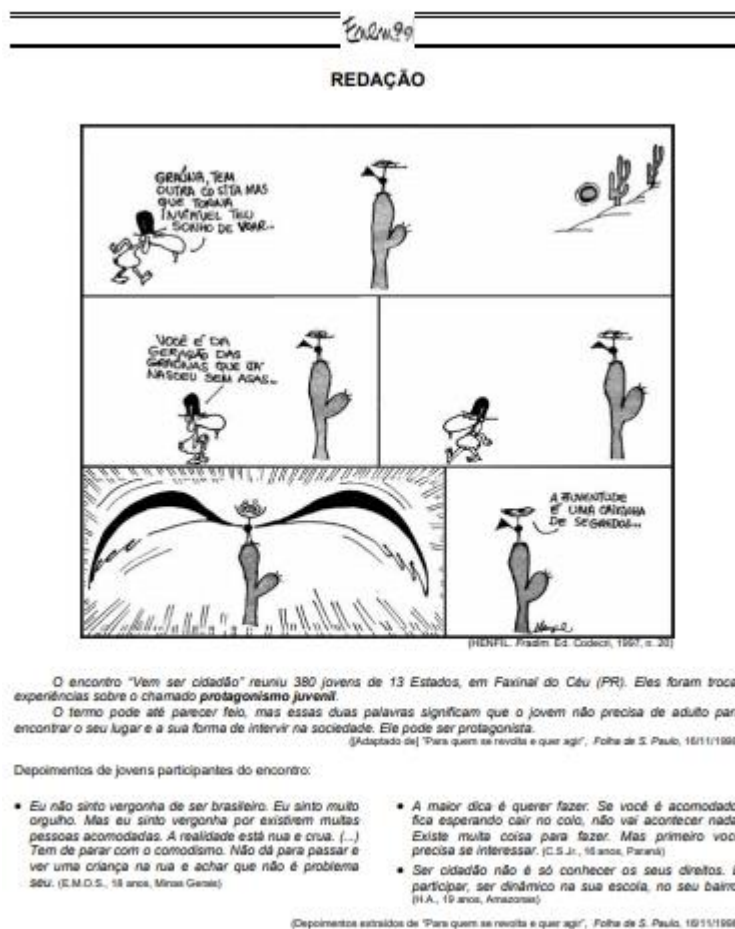
Redija um texto dissertativo, sobre o tema "**Viver e Aprender**", no qual você exponha suas idéias de forma clara, coerente e em conformidade com a norma culta da língua, sem se remeter a nenhuma expressão do texto motivador "O Que É O Que É".

Dê um título à sua redação, que deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha anexa ao Cartão-Resposta. Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

Fonte: Ministério da Educação - INEP, 1998.

A proposta era bem simples, e continha apenas um único texto de apoio em linguagem verbal do gênero musical "O que é o que é", de Gonzaguinha e não oferecia ao candidato "uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia" (MARCUSCHI, 2002, p. 35). O vestibulando deveria escrever uma proposta ação baseada no mesmo tema da canção, sem remeter a nenhuma expressão presente no texto motivador. A proposta foi bem rasa e subjetiva, que não deixava claro as possibilidades que deveriam ser exploradas na construção do texto do gênero dissertativo. É evidente a falta de outros textos que coloquem pontos de vistas convergentes e divergentes acerca do tema, possibilitando aos candidatos melhores teses para a argumentação. Tais contrapontos começam a mudar já no ano posterior do exame:

FIGURA 2: Proposta de redação do ENEM de 1999



Fonte: Ministério da Educação - INEP, 1999.

A partir de 1999, o exame já apresentava particularidades em relação ao que foi colocado no ano anterior e apresentava como textos motivadores dois gêneros textuais em modalidades distintas. O primeiro gênero textual da proposta era em quadrinhos e possuía linguagem mista (verbal + não verbal) e o segundo era do gênero depoimento, de linguagem verbal. A combinação dos textos de apoio já ofereciam conteúdo sólido para que os alunos construíssem argumentos úteis para defender seus pontos de vista. A partir da leitura crítica dos textos propostos, o candidato deveria escrever uma proposta de intervenção social com o tema "Cidadania e participação social".

Segundo Fernandes e Almeida (2008, p. 11), "as imagens produzem e reproduzem relações sociais, comunicam fatos, divulgam eventos e interagem com seus leitores com força semelhante a de um texto formado por palavras". Portanto, a partir de então, o candidato que prestava o exame começava a ter que ter olhares específicos não só as composições

linguísticas, como visuais que demandam interpretações específicas. É nessa perspectiva, que os PCN de Língua Portuguesa daquele ano orienta as escolas a trabalharem na perspectiva da multiletramentos e da diversidade de gêneros na aula de língua portuguesa:

“[...] espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCN de língua portuguesa, 1999, p. 32).

A partir da sua reformulação em 2008, o ENEM apresenta ainda mais mudanças na estrutura da proposta de redação. O candidato deveria escolher uma das três propostas de resolução do problema e escrever seu texto sobre o tema “Máquina de chuva da Amazônia”. A prova apresentou um único texto, porém na modalidade de linguagem mista, que demandava compreensão da linguagem verbal e não-verbal.

A diversidade textual e a multimodalidade de gêneros se fizeram ainda mais presentes com o passar dos anos e a proposta de redação foi se adequando cada vez mais aos processos de inovação da sociedade. A partir de 2011, a quantidade de textos de apoio aumentaram, chegando a ter quatro ou cinco textos numa única proposta. Dentre a diversidade de gêneros multimodais, pôde-se notar charges, anúncio publicitários, tirinhas, cartazes, dentre outros gêneros que possuíam linguagem mista e exigiam atenção multissemiótica durante sua leitura.

5. CONCLUSÃO

Assim como a sociedade, a linguagem não é estática e muda conforme o tempo espaço e período histórico. Portanto, a escola e o professor de língua portuguesa precisam atentar-se a essas mudanças tecnológicas e sociais, incentivando o trabalho com a diversidade de gêneros na perspectiva dos multiletramentos nas suas práticas didáticas.

O ENEM e os vestibulares que são portas de entrada dos cursos de graduação no país estão acompanhando essas mudanças e demandando tais conhecimentos que a escola deve desenvolver durante os processos de letramentos. Assim, explorar a perspectiva dos gêneros na aula de língua portuguesa, além de possibilitar ao discente preparação para a sociedade e para os desafios que encontrará fora dos alicerces da escola, permite a ampliação dos seus horizontes culturais, estéticos e sociais. Isso potencializa o senso crítico a partir do convívio com novas tecnologias e linguagens.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Trad.: J. C. HOFFNAGEL. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *et alli* . **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília, 2019.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (Org.). **Perspectivas em análise visual**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11- 31.

KOCH, I. V.; ELIAS. V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI. L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, C. R.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J.(Orgs.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. Trad.: J. C.

SILVA, Diva Souza. **A constituição docente à distância**: entre saberes, experiências e narrativas. UFMG/FaE, 2010.